

NOTA DOS TRÊS SETORES CONTRA OS CORTES DA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

O projeto neoliberal de ciência e educação vem de longa data e é caracterizado pela expansão da mercantilização, privatização e introdução, em todos âmbitos da vida, da racionalidade empresarial com redução de custos e maximização de resultados. Do Estado, Escolas, Universidades, Institutos de Pesquisa ao indivíduo, pretende-se que tudo fique submetido aos interesses privados. Contudo, desde 2015, um novo capítulo desse projeto se abre: os sucessivos e massivos cortes orçamentários em todas áreas, afetando a educação básica, o ensino superior e a pesquisa científica. Quando olhamos para os orçamentos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), para o orçamento do Ministério da Educação (MEC) e para o orçamento dos principais fundos de investimento à pesquisa científica (CAPES, CNPq, FNDCT), observamos um movimento de queda brusca até 2021. O recente corte de mais de 600 milhões, anunciado no dia 07 de outubro e sancionado pelo presidente Bolsonaro a pedido do Ministro da Economia Paulo Guedes, intensifica todos esses cortes que já ocorreram e vêm ocorrendo, colocando a ciência e a educação em risco iminente.

De imediato, os cortes de verbas para a ciência e a educação resultam em redução de bolsas, o que afeta diretamente a possibilidade de estudantes da pós-graduação e graduação continuarem nas Universidades, trabalhando com pesquisa e, no limite, de se sustentarem. Ao contrário do que se propaga, as bolsas de pesquisa não são meros benefícios, mas são os salários de quem trabalha com pesquisa. Pesquisa é trabalho e é com as bolsas que alimentos são comprados e aluguéis são pagos. Sem as bolsas, discentes são forçados, ainda de maneira “silenciosa”, a saírem da graduação e pós-graduação, e, muitas vezes, quem permanece depende do acúmulo de trabalhos informais e subempregos para conseguirem sobreviver. Em um contexto de alta taxa de desemprego, de alta dos preços de produtos básicos, de generalização de trabalhos informais e retirada de direitos trabalhistas, o corte de bolsas significa, nesse sentido, também uma ampliação da concorrência entre as pessoas por trabalhos cada vez mais escassos e intermitentes, um rebaixamento ainda maior dos salários e, por conseguinte, um aumento da desigualdade social e da fome. O aumento da evasão universitária que acompanha os cortes é um fato, bem como relatos de pessoas que pesquisam fazendo múltiplas jornadas de trabalho e passando grandes dificuldades relativas à alimentação e moradia. Situação que atinge principalmente as mães pesquisadoras que, no âmbito das múltiplas jornadas, são responsáveis pelo trabalho doméstico e pelos cuidados com a família.

De maneira mediata, os cortes da ciência e educação significam um apagão gradativo que afeta o funcionamento das próprias Universidades, paralisando não só a formação de docentes e pesquisadora(s), mas também as atividades de laboratórios, a produção de vacinas, o desenvolvimento de novas tecnologias, o acolhimento em hospitais, creches e escolas ligadas às Universidades e que atendem diversas comunidades. Além destes despropósitos, o desfinanciamento público da ciência e da educação se conecta com aquele de outros setores como energia, comunicação, cultura, transporte, saúde, meio ambiente e educação, que dependem direta ou indiretamente da pesquisa científica e da formação universitária. É importante ressaltar que as pesquisas realizadas nas universidades têm sido fundamentais no combate à pandemia de Covid-19. No momento em que mais se precisa de respostas para questões que afligem a sociedade — especialmente por meio das pesquisas e das ciências — o governo desfere ataques visando a eliminação do sistema de ciência e tecnologia brasileiro.

Assim, os cortes se traduzem num processo social de precarização da nossa existência que deve ser combatida a partir da aliança entre diversos setores da sociedade. Com o apagão da ciência e da educação o que está em jogo é o nosso próprio futuro e das próximas gerações. Só com uma mobilização forte e combativa que envolva diversos setores das Universidades e da sociedade poderemos minimamente reverter essa situação e barrar, de fato, os cortes que estão acontecendo.

24 de novembro de 2021

